

CINEMA, CULTURA E TRANSMISSÃO DA PSICANÁLISE

*Tereza Raquel Tomé Adeodato
Laéria Bezerra Fontenele
Miguel Fernandes Vieira Filho
Orlando Soeiro Cruxên*

Quando nos deparamos com a interseção entre Psicanálise e Cultura, e neste aspecto, a Arte e, principalmente, o Cinema, percebemos uma questão recorrente entre os estudiosos em Psicanálise: a articulação entre essas esferas que são distintas, mas que tem suas aproximações e contribuições mútuas, de modo que possa tornar a discussão em torno da teoria propulsora de questões oportunas. A partir desse interesse, surgiu o Projeto Cine Freud, iniciado a partir de grupos de estudo e pesquisa realizados no Laboratório de Psicanálise da UFC. Dessa forma, o Projeto exibiu as primeiras sessões de filmes em 2006, no próprio local onde funciona o Laboratório, com a contribuição de seus idealizadores, Raphael Marques de Miranda Costa, Yuri Ximenes Ávila Siqueira Telles (graduados em Psicologia pela UFC) e do servidor técnico-administrativo Miguel Fernandes Vieira Filho, que juntamente com os professores Laéria Bezerra Fontenele e Orlando Soeiro Cruxên, pensaram o Cine Freud como mais um modo de difundir a Psicanálise na Universidade e na comunidade. Após dois anos de existência, foi reconhecido como projeto de extensão em 2008, e admitindo também o crescimento do número da platéia, o Cine Freud passou a ser exibido em lugares maiores e melhor estruturados, entre eles o MAUC (Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará), o Auditório Castelo Branco e, a partir do ano de 2009 até os dias atuais, as atividades do projeto são desenvolvidas na Casa Amarela Eusélio de Oliveira, onde o Projeto encontrou um espaço de compatibilidade com seu interesse e público, uma melhor estrutura e pessoas que, como também nos outros espaços, apóiam de forma gratificante o projeto.

Tal aproximação não é sem sentido nem sem propósito: tanto a Psicanálise como o Cinema surgiram no final de 1895, mas foi no século XX que se deu o apogeu dessas duas criações que marcariam profundamente a modernidade, dada a subversão que provocaram na relação dos homens com si e com o mundo. Por isso mesmo, nossa época continua a ser tributária da cena introduzida pelo Cinema e pela sua força imagética, assim como o é o fato de que o inconsciente, nomeado por Freud (1900/1996) de Outra Cena, continua a demarcar a singularidade e poder figurativo do trabalho que ocorre em nossa alma. Embora tenham sentido, objetivos e funções diversas, o Cinema e a Psicanálise têm em comum o engenho da arte (afinal Freud considerava ser a interpretação a obra de arte do psicanalista), a imagem, a memória, a cena e a perspectiva do sonho. (FONTENELE, 2009)

Nesse sentido, consideramos com Rivera (2008) que tanto a Psicanálise quanto o Cinema nos permitem refletir acerca da ilusão e daquilo que a dissolve, sendo capaz de colocar em vertigem o mundo e o homem. Essa vertigem referida pela autora, a nosso ver, é o que Jacques Lacan (1998) denominou efeito sujeito: ao mesmo tempo, constitui o sujeito como tal e é capaz de afetá-lo, não ao modo da passividade de um objeto respondente e sim ao modo de uma atividade correlativa à força constante da pulsão.

Tais aspectos têm grande contribuição para a originalidade com que as relações entre Cinema e Psicanálise são retomadas a partir do Projeto Cine Freud, tanto no que diz respeito às mútuas contribuições entre as áreas, como no que concerne aos aspectos do psiquismo compreendidos tanto na construção como na recepção do efeito estético.

Tendo como objetivo primordial a transmissão do saber psicanalítico de uma forma singular e acessível à comunidade por meio da exibição de filmes seguidos de debate guiado por um psicanalista convidado, o Cine Freud propõe uma aproximação entre a temática e o público, que tem a oportunidade de entrar em contato com questões

de grande importância, mas que tem uma difusão limitada em nossa sociedade. Por meio dessa proposta, o Cine Freud intenciona contribuir para a promoção da cultura. O Projeto também visa proporcionar a sensibilização das pessoas para os seus processos afetivos advindos dos mecanismos subjetivos desencadeados pela recepção da arte, no caso, o Cinema.

Propósito este que foi muito bem colocado pela Imprensa Universitária da UFC da seguinte forma: “O cinema leva a realidade e a fantasia para as telas e é por isso que o público se identifica tanto com a ficção, em um processo consciente ou não.” (O CINEMA NO DIVÃ, 2008, p. 25).

O Cine Freud tem contribuído para superar a restrição que a teoria coloca, em transmitir a singularidade do desejo, já que “[...] inexistente a possibilidade da teoria psicanalítica ser transmitida sem a clínica” (FONTENELE, 2007, p.2).

Assim, o Cinema, como as mais diversas formas de arte, serve-nos de testemunho da existência do inconsciente e de seus mecanismos. O que é de difícil transmissão, uma vez que a resistência, a que Freud tanto se refere em sua obra quando descreve as neuroses, atua de diversas formas, quer seja a favor do recalçamento, quer seja em função das pulsões do eu. O que disso podemos aproximar de nossa questão da transmissão da Psicanálise e de atividades de extensão é o fato de haver aí outro meio de enfrentar tais resistências, dissolvendo-as pela via da interlocução cinematográfica, resultando em uma atenuação das deturpações e mal-entendidos que, não raro, circulam acerca da Psicanálise e até mesmo dos intuítos de seu fundador e de seus propósitos.

O Cine Freud adota a seguinte metodologia para que ocorra uma otimização de sua atividade e para que seus objetivos sejam alcançados: após a exibição de cada filme, o psicanalista convidado aborda questões e reflexões sobre os temas suscitados acerca do filme exibido. Nesse momento, a participação do público é essencial, pois é no

instante de colocação de impressões e dúvidas sobre a obra que se faz a troca de conhecimentos entre o psicanalista e a platéia, surgindo daí um rico debate com a possibilidade de acumular conhecimentos teóricos, culturais e até mesmo advindos da subjetividade de outrem.

Ao término de cada sessão exibida pelo Projeto, com o intuito de divulgar e aproximar o público de outra arte – a escrita – de equivalente importância, assim como fazer perceber a sua importância para a Psicanálise, e para o Cinema, damos início ao sorteio de livros - que são cedidos por autores e amigos do projeto - entre os participantes da atividade. Após o momento de entrega dos livros sorteados, há um momento de confraternização entre o público do Cine Freud, a equipe que trabalha para que o projeto aconteça e o psicanalista convidado, possibilitando assim, um espaço para construção de laços.

O Projeto destina-se à comunidade universitária, aos alunos de graduação e pós-graduação da UFC, como também de outras universidades da região. O público-alvo do Cine Freud vai além, e quer atingir a comunidade não-universitária, de forma que qualquer pessoa interessada pela temática do projeto possa ser contemplada. Assim, há o cumprimento do caráter e objetivo de todo projeto de extensão: beneficiar a comunidade como um todo, e não apenas restringir esse benefício para a academia.

O Projeto Cine Freud não tem fins lucrativos, sendo realizado com o apoio de sua principal parceria, o Laboratório de Psicanálise da UFC, e da Casa Amarela, que cede, gentilmente, o espaço físico. Ambos representam o apoio institucional da UFC. Além disso, o referido projeto conta com o apoio de outras parcerias, como alguns psicanalistas do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise - Seção Fortaleza, que tem participado de forma assídua do projeto, desde o início, em outubro de 2006.

Recebemos, também, o apoio de algumas entidades e membros da imprensa do estado que tem ajudado na divulgação do Cine Freud.

De acordo com as estatísticas anuais, percebemos um considerável aumento no número de pessoas beneficiadas: 2793, sendo 43 em 2006, 170 em 2007, 390 em 2008, 729 em 2009, chegando a 1461 pessoas em 2010, um impressionante aumento (100%) no número de participantes em 2010, em relação ao ano anterior (CRUXÊN, 2007, 2008, 2009, 2010). Até o último filme exibido em 18 de maio de 2011, o número de beneficiados cresceu para 775 neste ano, totalizando, portanto, 3568 pessoas beneficiadas pelo Cine Freud.

Tais dados comprovam que a tarefa do projeto tem sido cumprida com sucesso, pois atestam a possibilidade de haver, cada vez mais, a difusão efetiva do saber psicanalítico em um ambiente universitário, mesmo que a teoria psicanalítica coloque alguns limites para essa difusão sem a clínica. Uma prática de extensão diferente, que busca a articulação entre Cinema e Psicanálise, tem se mostrado realmente favorável à abordagem e reflexão de temas complexos, como os são todos aqueles que circundam os enigmas da alma e da sociabilidade humana.

Pelo acentuado aumento do número de pessoas beneficiadas, em quatro anos de atividade e 65 filmes exibidos, o Cine Freud tem sido alvo do interesse do público, bem como da mídia, tendo sido publicado na revista *Universidade Pública*, na sessão de Cultura, um artigo intitulado *O cinema no divã*, o qual enfoca exclusivamente nossas atividades (O CINEMA, 2008). Outro fato que confirma o sucesso do Projeto foi a nossa participação no programa *TV UFC* exibido, originalmente, no dia 14 de junho de 2009.

Além de toda essa consideração por parte da mídia, o Cine Freud mereceu da Comissão Científica dos Encontros de Extensão o prêmio de melhor trabalho

apresentado na categoria cultura, nos Encontros Universitários de 2009, tendo assim, alcançado um reconhecimento público da própria universidade a qual se vincula. Mérito esse que incentiva a sua equipe a prosseguir, mais além de qualquer resistência à estranha verdade do inconsciente.

O fim precípua do Cine Freud, parafraseando Anna Carolina Lo Bianco, citada por Laéria Fontenele no artigo *Psicanálise em intenção e extensão*, constitui-se em “[...] uma tarefa a ser desempenhada pelo psicanalista na universidade de forma fiel, precisa e escrupulosa: tornar público o conhecimento da psicanálise”. (LO BIANCO *apud* FONTENELE, 2007, p. 4)

Diante do exposto, chegamos à conclusão que o Cine Freud tem cumprido a tarefa de fazer com que o público-alvo tenha conhecimento, mesmo que limitado, da Psicanálise de uma forma ao mesmo tempo séria e prazerosa.

Com esse trabalho, as possibilidades encontradas por aqueles que compõem a equipe do Cine Freud e a equipe do Laboratório de Psicanálise da UFC para uma eficaz difusão do conhecimento psicanalítico vão além de atividades de extensão que se limitam ao ensino teórico da Psicanálise ou de sua clínica, mas abre caminhos para a cultura, a fortificação de laços e o amadurecimento da teoria e das questões subjetivas dos participantes dessa atividade.

BIBLIOGRAFIA

CRUXÊN, Orlando Soeiro. **Relatório Anual de Extensão - Cine Freud**. Fortaleza, 2007.

_____. **Relatório Anual de Extensão - Cine Freud**. Fortaleza, 2008.

_____. **Relatório Anual de Extensão - Cine Freud**. Fortaleza, 2009.

_____. **Relatório Anual de Extensão - Cine Freud**. Fortaleza, 2010.

FONTENELE, Laéria Bezerra. **Psicanálise em intenção e extensão**. Seminário PET-Psicologia, Anais, Fortaleza, 2007.

_____. A vertigem da imagem e os seus efeitos. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 4 jan. 2009. Caderno Cultura, p.2.

FREUD, S. A interpretação dos Sonhos (1900) In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas**, v. 4 e v. 5. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LACAN, Jacques. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

MARIANI, Helena Maria Rizzon. **O curso de psicologia e a presença da psicanálise no ensino da universidade**. Em: Laéria Fontenele (org). **PSICANÁLISE: TEORIA, CLÍNICA E CONEXÕES**. Livraria Livro Técnico; 2006.

RIVERA, Tania. **Cinema, imagem e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

TAVEIRA, Eduardo Silva. **O lugar do Cine Freud na transmissão da Psicanálise**. In: 7ª Semana de Humanidades UFC/UECE, Anais, Fortaleza, 2010.

O CINEMA no Divã In: **Revista Universidade Pública**, Fortaleza, ano 8, nº 46 Nov_Dez/2008.

SOBRE OS AUTORES

Tereza Raquel Tomé Adeodato. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Extensão do Projeto Cine Freud, vinculado ao Laboratório de Psicanálise da UFC.

Laéria Bezerra Fontenele. Psicanalista. Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da UFC. Coordenadora do Laboratório de Psicanálise da UFC. Diretora do Corpo Freudiano de Fortaleza – Escola de Psicanálise. Membro da Academia de Letras e Artes do Nordeste.

Miguel Fernandes Vieira Filho. Graduado em Psicologia pela UFC. Possui formação básica em Psicanálise pelo Corpo Freudiano Escola de Psicanálise - Seção Fortaleza. Membro do colegiado do Laboratório de Psicanálise da UFC, onde desenvolve ações técnicas e administrativas. Graduando em Licenciatura em Matemática pela UFC. E-mail: migmath@gmail.com

Orlando Soeiro Cruxên. Psicanalista. Professor Doutor do Departamento de Psicologia da UFC. Membro do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise – Seção Fortaleza.